

Fibrilação Atrial

A Fibrilação Atrial (também referida como FA) é uma anomalia do ritmo do coração (arritmia). Envolve as câmaras superiores do coração, os átrios, que batem de forma irregular. Como eles controlam o ritmo normal (sinusal) do coração, a sua pulsação torna-se irregular.

A Fibrilação Atrial é a forma mais comum de arritmia, afetando 4 em cada 100 pessoas com mais de 65 anos de idade. O portador desta arritmia pode não sentir quaisquer sintomas quando o ritmo cardíaco muda do ritmo normal para Fibrilação Atrial e, por isso, muitas vezes esta só é detectada pelo médico quando ele examina o cliente por outras razões. No entanto, alguns pacientes podem apresentar palpitações (sendo capazes de sentir a aceleração ou o descompasso do ritmo cardíaco), respiração ofegante até mesmo dores no peito.

O coração de alguns pacientes, que desenvolvem Fibrilação Atrial, podem espontaneamente retornar ao ritmo normal (sinusal) após um breve período de tempo. A esta situação chama-se Fibrilação Atrial Paroxística. No entanto, em outros pode existir a alternância entre estes dois ritmos.

Existem muitas causas de Fibrilação Atrial. Estas incluem doenças pulmonares (bronquite enfisema ou pneumonia), doenças das válvulas cardíacas, hipertensão, arterial ou mesmo insuficiência cardíaca. Outras causas frequentes são: drogas, medicações ou mesmo o consumo de bebidas alcoólicas ou café. No entanto, estas não são as únicas causas, em algumas pessoas parece não consegue-se identificar a causa.

A Fibrilação Atrial pode aumentar o risco de derrame (acidente vascular cerebral-AVC), pois o ritmo cardíaco irregular faz com que o sangue não circule, levando a formação de um coágulo

lo sanguíneo. Este coágulo, pode-se deslocar para os pequenos vasos sanguíneos do cérebro onde podem bloquear o fluxo de sangue, provocando um acidente vascular cerebral (AVC). Para reduzir o risco de acidente vascular cerebral, o seu médico irá avaliar os seus fatores de risco e decidir se é necessário receitar aspirina ou um medicamento anticoagulante, sendo a warfarina uma das mais utilizadas.

Existem várias formas de tratar a Fibrilação Atrial as quais podem ser resumidas em dois grupos.

1. Alguns pacientes irão necessitar de tratamento apenas para o controle de frequência cardíaca. Este resultado é obtido com medicamentos para diminuir a frequência da pulsação. Para isso, o médico pode receitar diversas medicações, isoladas ou em associação.
2. Outros pacientes irão necessitar de controle do ritmo cardíaco, ou seja fazer com que o coração retorne ao ritmo normal. Esta abordagem pode ser realizada utilizando-se medicamentos ou ainda por intermédio de um choque no coração, a cardioversão elétrica. Existe ainda uma opção invasiva, chamada de ablação por cateter que pode ser utilizada em um pequeno grupo de pacientes que apresenta a possibilidade de cura definitiva desta arritmia maligna.

Autor: Dr. Matthew Fay, GP
Revisão: Dr. Cidio Halperin, Cardiologista
@chalperin
www.arritmias.com.br
Aprovado por: Professor A. John Camm, EP
Sra. Jayne Mudd, Enfermeira Especialista em Arritmia